

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA
EDUCAÇÃO BÁSICA

Cláudia Alves Rezende

CAPOEIRA : reflexão teórica e histórica sobre as raízes da capoeira

Belo Horizonte

2015

Cláudia Alves Rezende

CAPOEIRA : reflexão teórica e histórica sobre as raízes da capoeira

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Processos de diversidade, educação, relações étnico-raciais e de gênero, pelo Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): José Raimundo Lisbôa da Costa

Belo Horizonte

2015

Cláudia Alves Rezende

CAPOEIRA : reflexão teórica e histórica sobre as raízes da capoeira

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em Processos de diversidade, educação, relações étnico-raciais e de gênero, pelo Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): José Raimundo Lisbôa da Costa

Aprovado em 9 de maio de 2015.

BANCA EXAMINADORA

José Raimundo Lisbôa da Costa – Faculdade de Educação da UFMG

AGRADECIMENTOS

A Deus por ser a fonte do meu respirar e a força que me faz levantar a cada manhã. A Ele toda honra e toda glória!

A meu marido, Wallison pelo amor e apoio incondicional.

A meus pais, Antônio e Eneida pelo exemplo de vida! Aos meus irmãos, Raquel e Samuel, familiares (Família Espírito Santo e Família Rezende sintam todos citados aqui) e amigos pelo incentivo na jornada acadêmica.

Ao meu orientador, professor José Raimundo que pacientemente me ajudou na caminhada do LASEB.

Aos professores do LASEB pelos sábados de aprendizado.

As minhas colegas de grupo de estudos no LASEB por todo sábado de companhia e aprendizado.

As professoras Cristiana e Ana Paula pelo auxílio no desenvolvimento do plano de ação na sala de vocês.

A Camila e Daniela pela amizade, compreensão nas ausências dos sábados letivos e palavras reconfortantes.

A equipe UMEI Alaíde Lisboa pelo incentivo e amizade.

As minhas amigas do grupo de comunhão pelas orações e amizade sincera.

A mestra de capoeira Priscila pelos ensinamentos e parceria.

A todos que de alguma forma contribuíram para a concretização deste sonho. Muito Obrigada!

RESUMO

Este trabalho apresenta a intervenção desenvolvida no ano de 2014 na Unidade Municipal Alaíde Lisboa (UMEI) com a turma Delicadeza composta por crianças de cinco anos. O objetivo foi apresentar teórica e historicamente, aspectos significativos da capoeira como jogo e música, na educação infantil, valorizando a cultura negra ,promovendo o respeito à diversidade étnico-racial e aplicar a Lei 10.639/03. O plano de ação foi dividido em etapas com rodas de conversas para sondagens, aulas teóricas sobre as raízes da capoeira, representações por desenhos, aulas práticas de capoeira e análise das músicas cantadas nas rodas de capoeira. Os objetivos do plano foram alcançados. As crianças demonstraram interesse e conseguiram perceber a mudança no trato com o outro e no respeito às diferenças. A capoeira foi valorizada!

Palavras-chave: Capoeira, Diversidade, Lei 10.639/03

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 MEMÓRIAS DOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO	9
2.1 Minha vida escolar	11
2.2 Magistério: Ser professora	
3 CARACTERIZAÇÃO E SUJEITOS DA UMEI	13
3.1 A UMEI : fins e objetivos	17
3.2 Organização do cotidiano escolar	20
4 OBJETIVOS GERAL.....	23
4.1 Objetivos Específicos	23
5 JUSTIFICATIVA.....	24
6 CAPOEIRA	25
7 METODOLOGIA	28
7.1 Cronograma	28
8 PARA ALÉM DAS REFLEXÕES AS PRÁTICAS CONCRETAS	30
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
10 REFERÊNCIAS	38
11 ANEXOS	39

1. INTRODUÇÃO

Este plano de ação faz parte dos estudos dos processos de diversidade, educação, relações étnico-raciais e de gênero, pelo Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, com a temática; Capoeira: reflexão teórica e histórica sobre as raízes da capoeira para uma turma de crianças de cinco anos. Aplicado na UMEI Alaíde Lisboa, que fica situada na regional Pampulha da cidade de Belo Horizonte.

A música e o jogo na educação infantil são importantes aliados na aquisição de habilidade e conhecimento. Segundo Violada, a criança desenvolve suas percepções, sua inteligência, suas tendências à experimentação, seus instintos sociais. Ao trabalhar o jogo e a música na capoeira numa linha que enfatiza a valorização das relações étnicas raciais a escola caminhará para a efetivação da Lei 10.639/03. Esta temática surge em função de uma necessidade de se refletir teórica e historicamente sobre as raízes da capoeira, pois, no cotidiano, havia muita prática de capoeira e nenhuma reflexão histórica sobre a mesma

A turma escolhida para o plano de ação é composta por 23 alunos que possuem personalidade forte e são agitados. Gostam da aula de capoeira e de tudo que a envolve. Pensando nas características da turma e no desenvolvimento do plano e ação, percebi a necessidade de abordar teórica e historicamente a Capoeira.

O objetivo central é de apresentar teórica e historicamente aspectos significativos da capoeira como jogo e música na educação infantil valorizando a cultura negra e promover o respeito pela diversidade étnico-racial. Além disso, valorizar a capoeira praticada no Brasil e reconhecer a influência africana no processo de construção da identidade brasileira. Oportunizar momentos teóricos e reflexões sobre a capoeira como jogo e música e incentivar na criança à valorização de seu pertencimento étnico-racial; Criar ambiente favorável para que a criança reconheça a atuação africana na construção da cultura brasileira; Conhecer os instrumentos musicais que fazem parte do jogo da capoeira; Auxiliar as crianças a valorizarem seu corpo, seu jeito de ser favorecendo uma imagem positiva; Através do jogo da capoeira, buscar superar possíveis obstáculos de movimentos e promover a aplicação da lei 10.639/03.

Refletir sobre as raízes da capoeira contribui para valorização da cultura afro-brasileira. Autores como CRUZ, FREIRE, SODRÉ, OLIVEIRA E LEAL foram fundamentais para o diálogo teórico.

No capítulo Memórias do processo de formação será relatado a minha trajetória acadêmica e profissional até chegar ao LASEB.

No capítulo Caracterização e sujeitos da UMEI será abordado a UMEI Alaíde Liboa: fins e objetivos, com a organização de seu cotidiano escolar.

No quarto capítulo serão apresentados os objetivos do plano de ação.

No quinto capítulo contará com a justificativa para a relevância deste trabalho.

No sexto capítulo será feito uma reflexão teórica com alguns autores sobre a temática Capoeira.

No sétimo capítulo será apresentado a metodologia e cronograma.

No oitavo capítulo, Para além das reflexões as práticas concretas serão apresentadas o resultado do plano de ação.

No nono e último capítulo serão apresentadas as minhas considerações sobre o plano de ação, a Capoeira e a Lei 10.639/2003.

Em anexo encontram-se os desenhos das crianças representando o que significa capoeira para elas.

2. MEMÓRIAS DOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO

2.1 Minha vida escolar

Desde pequena sempre queria ir para escola. Minha mãe professora trabalhava em uma escola grande do bairro que morávamos. De vez em quando autorizava a senhora que tomava conta de nós para levar na hora do recreio. Ficamos encantados com tantas crianças diferentes e tanto espaço para correr. Quando meus irmãos começaram a freqüentar a escola em 1989 e só ficava eu em casa, comecei a reclamar até que em 1990, com cinco anos, minha mãe decidiu me matricular na escola infantil Jardim Vida Ativa.

Lembro que esta escola ficava a uns quatro quarteirões de meu apartamento e que todo dia antes de ir trabalhar minha mãe me deixava na escola infantil e seguia para a escola dela. Minha prima de mesma idade, Izabela também estudava lá. Meu primo, Gabriel, um ano mais novo começou a estudar lá também. Havia um revezamento entre minha mãe e tias para ver quem nos levaria na escola. Às vezes surgia carona de carro de uma professora amiga de minha mãe, mas ela deixava claro que somente levaria as meninas porque o meu primo era muito levado.

A escola era pequena, mas muito aconchegante. Lembro de um parquinho pequeno que tinha um escorregador, um gira-gira e um balanço. As salas eram coloridas e enfeitadas. Não consigo recordar o nome da professora. Mas lembro dos momentos de ir para escola e dos recreios. Eu usava o penteado cabelo partido no meio preso com cachos e um uniforme verde de saia e blusa.

Quando completei seis anos em 1991, minha mãe me colocou para estudar junto com meus irmãos no Colégio Batista Mineiro que fica localizado no bairro Floresta. Além da alegria de ficar perto deles, o meio de transporte para chegar até a escola era o escolar TransMarlene. Foi um ano muito bom!

O colégio era muito grande. Tinha um parquinho enorme com muitos brinquedos sendo alguns de madeiras e outros de ferro. Um campo de futebol que chamávamos de campão. Duas piscinas e salas muito grandes. A professora chamava Rosangela e a ajudante era a Aretuza. Tenho ótimas recordações das aulas e dos momentos de recreios. A passagem da escrita caixa alta para a cursiva foi muito tranqüila e recordo que o livro de Alaíde Lisboa, O bonequinho doce foi muito utilizado neste momento. A formatura de terceiro período neste ano foi uma festa. Usei vestido branco longo e rodado. Cantamos muitas músicas acompanhadas por um piano e recebemos um certificado de conclusão da educação infantil.

No Brasil em 1992, com a crise do governo Fernando Collor de Mello os salários e os preços foram congelados. Os depósitos bancários ficaram confiscados por um período de 18 meses. Segundo CANCIAN, apenas por um breve período de tempo, a inflação ficou sob controle. A recessão e o agravamento da crise econômica afetaram a popularidade do presidente Collor de Mello. No Congresso Nacional, Collor foi perdendo apoio parlamentar com o conseqüente enfraquecimento político de seu governo.

Em 1992, devido à crise econômica do país tivemos que mudar de escola. Conseguimos um bom desconto para os três estudarmos na Escola Cristã da Igreja Batista da Lagoinha que se situava no bairro Lagoinha. Fomos transferidos então. Continuamos usando o transporte escolar e cursei o ensino fundamental nesta escola. Era pequena, mas aconchegante. A professora da primeira série chamava Suely. Ela nos acompanhou ate a terceira série. Era muito exigente e tinha um domínio de classe excelente. Na quarta série, em 1995, minha professora foi a Shirley. Ela era calma e falava suavemente conosco. Recordo do dia que o ventilador de teto pegou fogo. Saímos correndo nos corredores gritando. Foi uma confusão que no final a turma toda perdeu o recreio por causar pânico na escola. Minha prima Izabela me acompanhou ate a quarta série. Fomos da mesma sala desde a educação infantil ate a quarta série.

De 1996 até 1999 cursei da quinta á oitava série. Minha prima não estava na mesma sala e tive que arrumar novas colegas. Recordo que tive muita dificuldade porque sou tímida, mas encontrei a Isabella que tinha o mesmo perfil de minha prima. Foram bons momentos! Recordo das aulas de geometria com o professor Marsílio. Eu amava a área de exatas. Matemática, geometria e física eu quase fechava o bimestre. Notas altas e um fascínio muito grande pelos números. Eu cheguei a apostar com meu irmão quem conseguiria fechar o semestre. Não recordo quem ganhou, mas lembro da competição escolar que fazíamos. Cheguei a ser hospitalizada uma vez porque tirei nota baixa na prova de matemática. Nunca tinha acontecido uma situação assim e tive uma crise nervosa grave. Depois deste episódio meus pais policiaram mais nossa competição.

A escola foi crescendo junto com as turmas e em 2000 passou a ser Colégio Cristão de Belo Horizonte. Cursei o ensino médio neste colégio. Minha irmã passou para o Colégio Adventista e meu irmão junto comigo. O ensino passou a ser integral, aulas de manha e um pedaço da tarde. Tinha que almoçar no colégio. Recordo que no inicio comia comida certinho. Já no segundo ano do ensino médio comecei a lanchar para ficar com o dinheiro do almoço. Comecei a vender brigadeiros e bombons para juntar dinheiro pensando na minha formatura de terceiro ano que se aproximava. Em 2002 cursei o terceiro ano do ensino médio. Foi um

ano de muitos estudos e pressão para o vestibular. Eu amava a área de exatas, mas não consegui achar uma profissão. Desde pequena convivendo com os planos de aula de minha mãe fiquei na indecisão. Decidi fazer o vestibular na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) para o curso de letras e na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC) para o curso de pedagogia. Fui aprovada para a segunda etapa do vestibular da UFMG, mas não fui aprovada porque faltou um ponto. Na PUC fui aprovada em décimo lugar no curso de pedagogia manhã.

Em 2003, iniciei minha trajetória acadêmica no curso de Pedagogia na PUC Minas campus Coração Eucarístico. Meu pai já era aposentado, mas voltou a trabalhar como motorista particular da família Kubistchek para pagar meus estudos. Lembro que participe de muitos simpósios e passava as tardes estudando na biblioteca. Nos dois primeiros anos de faculdade pude dedicar exclusivamente aos estudos. Em 2004, descobri um tumor na tireóide. Foram momentos de muitas dores e os médicos não conseguiram detectar se era benigno ou maligno. Tive que passar por um processo cirúrgico de extração total da tireóide. Depois de biopsia descobriu-se que era benigno. Através do atendimento especial ao aluno de atestado médico pude continuar a faculdade normalmente.

2.2 Magistério: Ser professora

Venho de uma família de professoras. Desde pequena convivi com os cadernos de planos de aula, as muitas provas para corrigir e todo ambiente escolar. Sempre fiquei motivada para esta área. Apesar de gostar da área de exatas optei pelo magistério por conviver com as práticas pedagógicas através de minha mãe.

Em 2004, a prefeitura municipal de Belo Horizonte abriu concurso para o cargo de educador infantil. Eu cursava a faculdade e fiz o concurso. Como estavam chamando para posse muitas pessoas em cada publicação no Diário Oficial Municipal, decidi fazer o curso de magistério no período da noite, pois não daria tempo de concluir a graduação.

Em 2005, tranquei a faculdade para dedicar exclusivamente ao magistério. Estudei no Colégio Minas Gerais. Foram muitos aprendizados práticos, pois na faculdade percebi que recebia o conhecimento teórico. Já no magistério tive o conhecimento de prática pedagógica. Fiz estágio no ensino fundamental, mas percebi que esta não era a minha área de atuação. Sempre gostei das crianças pequenas. Então tive a confirmação que a educação infantil era minha área de atuação. Conclui o magistério em junho de 2005 e em julho recebi o telegrama da prefeitura de BH me convocando para posse no cargo de educador infantil.

Agosto de 2005 comecei a trabalhar na Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI) Pilar/Olhos Dagua. Era um local muito longe de minha casa, mas a comunidade era muito receptiva e a UMEI tinha uma equipe de trabalho excelente. Desde as faxineiras até a diretora, todos unidos pela UMEI. Era uma comunidade carente por isso me apeguei muito aquele lugar.

Em 2007, devido ao meu casamento pedi transferência para a UMEI Alaíde Lisboa, que fica na UFMG. Foi muito difícil adaptar a nova realidade, pois amava a minha primeira UMEI. Aos poucos consegui desapegar e ate os dias atuais estou nesta UMEI.

Gosto de trabalhar com as crianças pequenas, pois o cuidar e o educar estão juntamente associados.

3. CARACTERIZAÇÃO E SUJEITOS DA UMEI

A UMEI Alaíde Lisboa fica situada dentro da Universidade Federal de Minas Gerais, no antigo prédio do Centro de Desenvolvimento da Criança (CDC) com entrada pela portaria da avenida Antônio Carlos número 6627. Pertence a regional Pampulha.

Até o ano de 2014 está sob a direção de Kátia Cardoso com as coordenadoras Adriana Gama e Livia Costa (Manhã), Consolação e Evangely (Tarde).

O bairro é muito tranquilo. Por ser uma universidade federal grande, somos cercados por faculdades e não comércio e moradias.

A turma que foi contemplada com o plano de ação é a turma de cinco anos que é composta por vinte e quatro alunos, sendo dez meninas e quatorze meninos.

As famílias das crianças são presentes na vida escolar. A maioria é formada por pais estudantes ou funcionários da universidade. Uma parcela é formada por pais que trabalham perto da universidade, sem vínculo com tal. São famílias de classe média.

Uma boa parte dos pais ou responsáveis são presentes nas reuniões e eventos promovidos pela UMEI. Na ficha de matrícula, 55% das famílias declararam católicas, 20% declarou não ter religião, 17% declarou evangélica, 4 % declarou cristã e 4% declarou ser de Deus. Das vinte quatro crianças, 13 moram com os pais, 8 moram só com a mãe e 3 moram com as avós.



Figura 1: Placa de entrada da UMEI

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.



Figura 2: Entrada UMEI
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.



Figura 3: Bloco dos refeitórios e biblioteca
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.



Figura 4: Bloco das salas de 2 a 5 anos
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.



Figura 5: Bloco Berçário e salas de 1 ano
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.



Figura 6: Gaiolão
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

3.1 A UMEI : fins e objetivos

No processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico da UMEI Alaíde Lisboa, com a participação de todos os professores, na impossibilidade de serem realizadas reuniões freqüentes com o coletivo, optou-se pelo trabalho em grupos organizados por proximidade de faixa etária. Assim, foram organizados 12 grupos, envolvendo professores referência e apoio, em seus turnos de trabalho.

Os primeiros encontros dos grupos aconteceram em setembro e outubro de 2007. A pauta dessas reuniões teve como foco a organização dos tempos e planejamento a partir da retomada das concepções que fundamentam o trabalho na UMEI. Seguem, abaixo, as concepções de criança, instituição de educação infantil, finalidades da educação infantil e papel do educador, evidenciados nesses encontros.

1 Concepção de criança:

As crianças são seres sociais e históricos que têm direitos e deveres. São pessoas em desenvolvimento, que estão construindo sua identidade, a partir do estabelecimento de vínculos sociais e afetivos. São sujeitos únicos que, mediados por outros sujeitos de sua cultura, recebem estímulos e buscam o conhecimento do mundo, descobrindo-o e significando-o por meio das suas sensações, percepções e das diversas linguagens.

Dentre os direitos aos quais as crianças têm garantido, destacam-se: brincar, o direito à interação e também à privacidade, o direito a escolhas, à fala, à manifestação de seus desejos e necessidade. Tem direito a aprender com o outro e a se formar, desenvolvendo-se social, intelectual e afetivamente. A garantia desses direitos lhes permite conhecer o mundo, tendo acesso a conhecimentos formais (organizados e sistematizados), bem como a conhecimentos informais (hábitos, valores, procedimentos, instrumentos e experiências diversas). Por outro lado, elas têm o dever de respeitar o outro e o coletivo.

As crianças são curiosas e imprevisíveis, manifestando egocentrismo nas suas formas de pensar, de agir e de se relacionar. São dinâmicas, movimentando-se muito fisicamente e, quanto mais novas, menor é o seu tempo de concentração. Expressam-se e interagem por meio de muitas linguagens, sendo o brincar e a imitação as formas privilegiadas pelas quais elas aprendem e se desenvolvem.

São, ainda, dependentes do adulto, necessitando de sua presença e de que esse lhes propicie: carinho, atenção, aconchego, colo, contato corporal, afeto, olhar e escuta. Além disso, necessitam que o adulto lhes ofereça referências, limites e regularidade na rotina.

Precisam de cuidados específicos e de atividades que lhes possibilitem construir sua autonomia e a independência em relação ao auto-cuidado. Necessitam, ainda, de atividades que envolvam movimento e o trabalho com o corpo, além de possibilidades de brincar, de desenvolver as múltiplas linguagens e de se relacionar. Precisam ser respeitadas no tempo delas, ao vivenciar as suas aprendizagens.

Entretanto, não se pode pensar numa idéia única de criança. Crianças são várias. Elas são diferentes entre si, embora tenham interesses comuns. Cada uma se constitui a partir de sua origem sócio-econômica-cultural, dos hábitos e valores que vêm de sua família, revelando características próprias e necessidades específicas.

2 Concepção de Instituição de Educação Infantil:

A instituição de educação infantil é um espaço coletivo de cuidar e educar as crianças, de forma intencional e articulada, contribuindo para sua formação humana.

Nesse processo formativo, o cuidar deve ser compreendido não apenas como atendimento às necessidades básicas das crianças de alimentação, higiene, sono e proteção, mas também como atitude dos adultos de propiciar-lhes atenção e estímulos para aprenderem e desenvolverem-se integralmente.

Assim, o afeto, o aconchego, a escuta, o respeito e a valorização são atitudes fundamentais dos profissionais de uma IEI, pois criam as condições para que as crianças construam sua autonomia, sua independência, socializem-se, conquistando a capacidade de se auto-cuidar, de cuidar do outro e do meio ambiente, ao mesmo tempo em que se apropriam, produzem e transformam conhecimentos da cultura (conhecimentos formais e informais).

Nesse sentido, numa Instituição de Educação Infantil, o cuidar e o educar são ações indissociáveis: isso significa que, nas relações cotidianas com as crianças, o trabalho com elas desenvolvido contribui ou para formar crianças autônomas, cooperativas, que se apropriam dos hábitos da cultura e de conhecimentos diversos, ampliando sua visão de mundo, ou, ao contrário, contribui para formar crianças passivas, individualistas, com hábitos e valores inadequados e com uma visão restrita de mundo.

Essa compreensão nos leva, por um lado, a buscar maior clareza, consciência e consistência teórica quanto às nossas intenções educativas em cada ação desenvolvida no cotidiano do trabalho junto às crianças, criando condições materiais e humanas adequadas para que esse trabalho se desenvolva.

Por outro lado, devemos ter uma proximidade com as famílias, buscando o seu envolvimento e desenvolvendo o trabalho de cuidar e educar em parceria, construindo vínculos e uma relação de confiança entre as duas instituições.

3 Papel da professora

Para a quase totalidade das professoras uma das funções primordiais da professora é planejar seu trabalho pedagógico, para não cair no espontaneísmo. Algumas também fazem referência ao fato de que este planejamento deve ser flexível e dinâmico, de forma que possa ser mudado de acordo com o contexto das crianças. Planejar para algumas é organizar o trabalho de maneira que a aprendizagem se faça a partir de situações significativas, aproveitando o que ocorre no cotidiano.

Algumas, principalmente as professoras das crianças menores, dizem que é papel da professora conhecer as crianças com as quais trabalha, as fases de seu desenvolvimento e as suas várias formas de linguagem. São também papéis bastante importantes da professora ouvir e interpretar as crianças, ter o olhar e a escuta para elas, estimulando e criando desafios, além de proporcionar-lhes o contato com outras crianças, e com outras pessoas, para que se efetivem trocas afetivas e educativas.

Foram destacados, ainda, como papéis da professora organizar a rotina e possibilitar que as crianças dela se apropriem. Nessa organização, ao invés de centralizar o trabalho nas necessidades do adulto, deve ter a criança como foco, procurando atender às suas necessidades, sem impor e sem desrespeitá-las. Ressaltou-se, ainda, como importante papel da professora, apresentar a criança ao mundo, garantindo seus direitos e a sua segurança.

Entre as professoras das turmas de crianças maiores predomina a idéia de que o papel da educadora é de ensinar. Em suas falas fica clara a didatização do trabalho pedagógico, com o conseqüente direcionamento das atividades. Afirmam que não são mães das crianças e que têm se visto como babás, idéia que rejeitam terminantemente.

Entretanto, algumas das professoras das turmas de crianças maiores, defendem que o papel do educador é ter uma postura de educador brincante, ou seja, assegurar o lúdico em todos os momentos e possibilitar o aprendizado das crianças por meio de vivências e de trocas entre elas. Também acreditam que o papel do professor é trabalhar a formação humana das crianças, possibilitando a construção de hipóteses, o desenvolvimento da autonomia e a formação de valores.

Fala de uma professora: “O professor deve se perceber no contexto, trabalhamos com o humano e é preciso um trabalho de equipe. Se não falamos, precisamos falar a mesma linguagem. Precisamos também escutar”.

FINALIDADES

Para várias professoras, a criança deve ser vista como o foco central do trabalho. Nesse sentido, a finalidade da educação infantil é cuidar e educar, e a IEI deve garantir o reconhecimento de que a criança tem direito a ter direitos, principalmente o direito de ser criança.

Outras dizem que a finalidade da educação infantil deve ser mais cuidar do que educar (e assim aproximam a função da educação infantil daquelas desenvolvidas no espaço doméstico). Essa posição é defendida, sobretudo, por professoras que atuam junto às crianças menores. Já as professoras das crianças maiores defendem que a finalidade é mais educar do que cuidar.

Em alguns momentos, as finalidades da educação infantil parecem se confundir com os objetivos e, assim, defendem que a educação tem como finalidades:

- Desenvolver os sentidos, a corporeidade, a linguagem e a música.
- Conhecer o mundo, brincar, desenvolvendo sua autonomia e socialização.
- Desenvolver a afetividade e brincar.

3.2 Organização do cotidiano escolar

A organização das crianças é um importante tema que é tratado no Projeto Político Pedagógico da UMEI Alaíde Lisboa. Ao se construir uma proposta pedagógica é fundamental a revisão de alguns conceitos. Partindo deste pressuposto torna-se necessário, inicialmente, na história da Educação Infantil é a diversidade da organização interna das instituições.

Porém, uma característica importante é que mesmo nas práticas mais convencionais de Educação Infantil se pode observar a organização das turmas através de ciclos, de etapas, de módulos. A denominação dos grupos como Berçário I e II, Maternal I e II, Jardim-de-Infância I e II ou Pré-escola já demonstram que cada unidade é formada por um bloco de dois ou três anos que tem uma continuidade.

A LDBEN 9394/96 divide a Educação Infantil em dois grandes ciclos: o da creche (de 0 aos 3 anos) e o da pré-escola (dos 4 aos 6 anos). Estes são vistos como ciclos que possuem características pedagógicas um pouco diferenciadas.

Essa característica mais próxima a dos ciclos emerge por uma visão flexível sobre a criança e a experiência da infância, respeito aos ritmos pessoais, ao desenvolvimento e à aprendizagem como elementos com continuidades e a uma concepção de educação dinâmica.

A concepção de criança é uma noção historicamente construída, portanto, muda ao longo dos tempos e dos contextos sociais. Concebemos a criança como ser social, de direitos e deveres, em pleno processo de construção ativa de conhecimento e vínculos afetivos e emocionais, os quais contribuem para o seu desenvolvimento social, emocional e intelectual.

Segundo Kramer (2006), *as crianças não formam uma comunidade isolada; elas são parte do grupo e suas brincadeiras expressam esse pertencimento. Elas não são filhotes, mas sujeitos sociais; nascem no interior de uma classe social. Os costumes, valores, hábitos, as práticas sociais, as experiências interferem em suas ações e nos significados que atribuem às pessoas, às coisas e às relações.* Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças com a qual estamos trabalhando é necessário, para que possamos organizá-las ou permitir que elas se organizem dentro do ambiente escolar.

A organização dos grupos na escola de Educação Infantil não é uma tarefa fácil. Os critérios para a disposição das crianças devem ser pensados tanto a partir dos instrumentos legais que os estados ou municípios elaboraram como também devem estar de acordo com a proposta pedagógica da instituição.

Nesse sentido, as relações pedagógicas devem estar pautadas nas interações estabelecidas entre sujeitos, cultura, objetos e espaços que configuram o processo educativo. Nas interações entre os sujeitos na escola, as trocas afetivas e os vínculos construídos numa relação de confiança mútua são fundamentais, no que tange ao desenvolvimento da criança em relação à sua autonomia, afirmação de sua identidade e de suas competências.

Como então dizer sobre a organização das crianças na instituição de educação infantil? E mais precisamente na UMEI Aláide Lisboa?

Inicialmente vamos citar as Diretrizes da PBH que regulamenta a organização dos agrupamentos ou turmas com base na resolução CNE/BH nº 001/2000 que estabelece a relação criança/professor, nos termos do ofício SMED/GCPF/GAB-SMED nº 715/2006:

- Crianças de até um ano de idade: até sete crianças por educador/professor ;

- Crianças de 1 a 2 anos de idade: até doze crianças por educador/professor;
- Crianças de 2 a 3 anos de idade: até dezesseis crianças por educador/ professor;
- Crianças de 3 a 5 anos : até vinte crianças por educador/professor;
- Crianças de 5 a 5 anos e oito meses de idade: até vinte e cinco crianças por educador/professor.

O número poderá ser excedido em até 2 crianças por turma, em função do atendimento aos direitos prioritários da criança com deficiência ou sob medida de proteção.

Para tratar da organização das crianças na proposta pedagógica da UMEI Alaíde Lisboa torna-se necessário uma análise sobre o espaço que será ocupado por essa criança, os tipos de atividades desenvolvidas, a faixa etária, a divisão do tempo, a metodologia, dentre outros fatores, considerando que a organização se dá de acordo com a situação.

O educador tem um papel fundamental nesse processo. Ele deve atuar como mediador, ajudando a criança a inserir-se na cultura do grupo e como facilitador nas interações entre essa e as linguagens do conhecimento. Cabe a esse educador proporcionar à criança um ambiente cultural que possibilite um contato consigo mesma, com outras crianças da mesma idade, de idades diferentes. Portanto, quanto maior a diversidade de relações que o sujeito tiver a oportunidade de estabelecer nos espaços de educação infantil, mais amplo será o seu universo de experiências e conseqüentemente, a sua possibilidade de inserção social e construção de conhecimento.

Quando os grupos atendem crianças com necessidades especiais, é importante que se reduza o número de crianças, pois certamente o (a) professor (a) deverá estar mais disponível para ela. Crianças que estejam em situação de risco também podem ser colocadas em turmas menores. São esses os pressupostos que norteiam as propostas referentes à organização das crianças na UMEI Alaíde Lisboa.

4. OBJETIVOS GERAL

Apresentar teórica e historicamente, aspectos significativos da capoeira como jogo e música, na educação infantil, valorizando a cultura negra e promovendo o respeito à diversidade étnico-racial.

4.2 Objetivos Específicos

- ✓ Valorizar a capoeira praticada no Brasil e reconhecer a influência africana no processo de construção da identidade brasileira.
- ✓ Oportunizar momentos teóricos e reflexões sobre a capoeira como jogo e música e incentivar a criança a valorização de seu pertencimento étnico-racial e criar ambiente favorável para que a criança reconheça a atuação africana na construção da cultura brasileira.
- ✓ Conhecer os instrumentos musicais que fazem parte do jogo da capoeira.

5. JUSTIFICATIVA

Segundo Paiva, uma das principais características da sociedade atual é o fato desta ser marcada por profundas transformações: a rapidez de informações e o avanço de novas tecnologias modificaram o modo de pensar e de viver das pessoas.

Atualmente, as regras e valores já não possuem mais a mesma rigidez de cinquenta anos atrás. Vivemos em um tempo de quebra de modelos e paradigmas. Mas, no que se refere às questões étnico-raciais, permanecem o preconceito e a eurocentração (valorização da cultura e traços europeus).

Para Cury, a História da Educação brasileira é marcada pela exclusão. Ela se torna mais complexa porque a desigualdade acaba compondo-se com a discriminação cuja especificidade atinge negros, índios, migrantes e trabalhadores braçais. Para tal superação, mais que apelo à cidadania, as políticas inclusivas e compensatórias visam a corrigir as lacunas deixadas pela insuficiência das políticas universalistas.

O negro luta pelo seu reconhecimento não como cultura superior, mas de igual a de todas as cores, segundo Amoras e Benício. A esse respeito, na prefeitura de Belo Horizonte, há um grupo de debates chamado Educar para Igualdade Étnico-Racial na Educação. Através de seminários, busca-se na implementação de práticas que contemplem a diversidade étnica e de gênero na educação escolar. Esta medida é uma estratégia para conseguir expandir a temática e tenta garantir a implementação da lei 10.639/03. Percebe-se a necessidade de mudanças na educação, principalmente, para evitar atitudes discriminatórias que surgem por meios de apelidos, xingamentos e agressões físicas.

Apresentar a História da África não como um continente homogêneo, e sim um continente com complexa diversidade cultural de seus povos. Desmistificar a História e atentar para a diversidade geográfica do continente são preocupações e proposições que visam a reeducação étnico-racial.

Neste contexto de reflexões e de implementação da Lei 10.639/03, nas práticas pedagógicas de sala de aula, formulei um plano de ação. A turma escolhida para o plano é composta por 23 alunos que possuem personalidade forte e são agitados. Gostam da aula de capoeira e de tudo que a envolve. Pensando nas características da turma e no desenvolvimento do plano de ação, percebi a necessidade de abordar teórica e historicamente a Capoeira. Nesse sentido, elaborei o presente plano de ação, cujas atividades, indicadas no cronograma, referem-se a momentos de observação, escuta sonora/ musical, projeção de filmes, desenhos, escuta de estórias e identificação de instrumentos musicais.

6. A CAPOEIRA

A lei 10.639/2003, que é uma política de ações afirmativas, consiste na obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica. A capoeira é uma manifestação cultural que guarda muitos saberes e histórias.

A primeira vez que o termo Capoeira é utilizado consta nos escritos a respeito da Guerra dos Palmares, como FREIRE(1927) relata. Os negros fugidos, sem armas suficientes para enfrentar os capitães-do-mato que eram enviados para sua captura, escondiam-se nas capoeiras de mato ralo, emboscando-os e usando o corpo. Nas senzalas, os negros relembrando suas velhas danças rituais da África, passaram a se exercitar, buscando uma forma de luta para derrubar os feitores e fugirem. A música foi acrescentada nos treinos para enganar feitores e senhores, disfarçando-os de dança.

Durante a maior parte do século XIX até as primeiras décadas do século XX, segundo OLIVEIRA e LEAL(2009), a capoeira esteve associada ao mundo do crime. A repressão policial respaldada pelo Código Penal de 1890, tratava os capoeiras como marginais de alta periculosidade.

Na década de 1930, Mestre Bimba e Mestre Pastinha reinventam a capoeira, colocando-a no campo da educação física. No ano de 1937, OLIVEIRA e LEAL(2009) relata que a capoeira foi retirada do rol de crimes do Código Penal Brasileiro. Neste mesmo ano, mestre Bimba fez na Bahia uma apresentação para o então presidente do Brasil, Getúlio Vargas. Também ocorreu em Salvador, o II Congresso Afro-brasileiro.

Duas vertentes surgem: a capoeira Regional e a capoeira de Angola. A primeira enfatiza o jogo como luta, tendo como elementos a flexibilização para os saltos e a força física. É caracterizado pela sucessão de ataque e conta-ataque. Mestre Bimba incluiu movimentos de outras lutas marciais, como judô, caratê, jui-jítsu. Esta capoeira ficou conhecida como a luta regional baiana, que é em seguida chamada de capoeira Regional. A capoeira de Angola tinha apresentações em espaços abertos e com maior controle. Ela tinha um ensino mais sistematizado, ao mesmo tempo, reproduziam-se nas academias os espaços, como as rodas fazendo demarcações do círculo no chão, além do canto e louvor aos antigos capoeiristas e mestres pioneiros. Ela é caracterizada pela manha e por movimentos quase coreográficos.

Vicente Joaquim Ferreira Pastinha (05/04/1889 – 13/11/1981) , mestre Pastinha, foi o maior difusor da Capoeira Angola. A originalidade do método de ensino, a prática do jogo enquanto expressão artística formaram uma escola que privilegia o trabalho físico e mental

para que o talento se expanda em criatividade. Fundou em 1941 na Bahia a primeira escola de capoeira legalizada pelo governo. Ele era contra a violência e transformou a capoeira em arte.

Manuel dos Reis Machado, conhecido como mestre Bimba (23/11/1900 – 05/02/1974) foi responsável por tirar a capoeira da marginalidade e criar um novo estilo de luta com movimentos mais rápidos, acompanhados de música com praticidade na vida. Ele ganhou adesão de todas as classes sociais. A Universidade Federal da Bahia concedeu em 12 de junho de 1996, o título *post-mortem* de Doutor Honoris Causa a ele.

Para SODRÉ(2002), Mestre Bimba e sua capoeira foram, no conjunto, uma expressão da ironia objetiva do negro na Bahia, do negro do Brasil. A objetividade da ironia está na superação da soberania de consciência individual e na imposição coletiva de um jogo de corpo. Na capoeira, tudo se passa sem esquemas nem planos premeditados.

É o corpo soberano, solto em seu movimento, entregue ao seu próprio ritmo, que encontra instintivamente o seu caminho. Senhor do seu corpo, o capoeirista improvisa sempre e, como artista, cria. ... O corpo pensa. Pensamento e corpo pertencem à ordem do diverso, isto é, a uma simultaneidade de coisas compreensíveis e incompreensíveis, que raramente passam pela consciência. Por trás dela, não se abriga o “eu” isolado e onipotente de uma consciência esportiva, e sim o grupo – múltiplo, diferenciado, polimorfo, coletivo de almas- que faz eco criativo a uma tradição ritualística, musical, narrativa e corporal de origem negra.
(SODRÉ, 2002, p.22)

Na capoeira, o corpo é linguagem e a música tanto o instrumento como o canto são importantes elementos na cultura de matriz africana. O toque do berimbau, por exemplo, marca o ritmo do jogo e pode ser utilizado pelo mestre para acelerar e alterar os movimentos e o contato entre os capoeiristas. A roda de capoeira é formada, comumente, pela seguinte estrutura musical: três berimbaus (gunga, médio e viola), dois pandeiros, reco-reco, agogô, tambor ou atabaque. O canto tem a função de revisitar as sensações que estavam no passado, recontar a história para que as gerações mais novas compreendam a luta dos mais velhos pela liberdade. O canto ou a ladainha é entoado no início da roda, em geral pelo mestre. Nesse momento, o restante dos participantes aprecia e se concentra. O segundo canto é um jogo de perguntas e respostas entre cantador e o coro, que é composto pelos participantes da roda. *É um momento para se estabelecer um elo entre participantes da roda, que demonstra que a capoeira não se reduz aos capoeiristas no centro. A capoeira é a musicalidade e o movimento na integração entre todos os participantes.*(*História e Cultura Africana e Afro-brasileira na Educação Infantil*, p.97)

Para CRUZ (1996), as rodas de capoeira são fortes indutores de representações, de vivências emocionais criadas a partir de um simbolismo musical e corporal. Surge todo um mundo de idéias e valores, onde o corpo torna-se elemento essencial para criar e afirmar identidades sociais.

Em 2008, a capoeira foi registrada como bem da cultura imaterial do Brasil, por indicação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, órgão do Ministério da Cultura(IPHAN/MinC).

Em 26 de novembro de 2014, a UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura), declarou a roda de capoeira como sendo um patrimônio imaterial da humanidade. De acordo com a organização, a capoeira representa a luta e resistência dos negros brasileiros contra a escravidão durante os períodos colonial e imperial da história brasileira.

7. METODOLOGIA

As crianças de cinco anos possuem aulas práticas de capoeira uma vez por semana com uma voluntária mestra de capoeira. Para embasar o trabalho prático, percebi a necessidade de explicar as músicas que são contadas nas rodas e a história da capoeira. Através de pequenas histórias, filmes e materiais visuais, a temática esta sendo abordada com as crianças. Para os pais, foi planejado enviar um questionário sobre a visão deles da capoeira na escola com o objetivo de se conhecer as opiniões e saberes dos pais acerca da capoeira, mas não foi possível realiza-lo.

7.1 Cronograma

CRONOGRAMA		
DATA	AÇÃO	OBJETIVO
30/09	Observação da roda de capoeira focando as músicas.	- Analisar se a turma sabe cantar e aprender com a mestre as canções.
01/10	Na roda, história da Capoeira	- Discutir a origem da capoeira
07/10	A música e o jogo da capoeira	- Ampliar repertório musical
08/10	Os movimentos da capoeira	- Discutir as diferenças no espaço escolar
21/10	Filme Infantil sobre a África	- Dialogar sobre as questões raciais
22/10	Desenho livre	- Apreciar a visão da turma a respeito da capoeira
28/10	História Infantil sobre a Diversidade	- Propiciar momentos de debate para a temática
29/10	Capoeira e o jogo	- Analisar como a turma enfrenta os obstáculos dos gestos e gingados.

04/11	Instrumentos Musicais	- Conhecer os instrumentos musicais que fazem parte do jogo da capoeira
05/11	Movimentos básicos da capoeira	- Descrever os movimentos e observar como as crianças lidam com o outro no jogo.

8. PARA ALÉM DAS REFLEXÕES AS PRÁTICAS CONCRETAS

Iniciei o plano de ação com uma roda de conversa com a turma para sondar o que eles sabiam sobre capoeira. Como fazem só prática, não souberam dizer muitas coisas. Aproveitei o momento para apresentar um pouco da História da Capoeira. Para isso, esquematizei aspectos históricos da capoeira, como uma herança que herdamos dos povos africanos.



Figura 7: Rodinha

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Após as rodinhas de teorização e reflexão histórica sobre a Capoeira, a turma fez o registro do que é a capoeira para eles, que estão representadas sob a forma de desenhos anexados a este trabalho.

Como vemos na foto a seguir, as crianças foram organizadas em grupos, a fim de discutirem e representar os movimentos da capoeira, através de desenhos.



Figura 8: Turma fazendo atividade
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.



Figura 9: Turma fazendo o desenho
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Na aula de capoeira, observamos os movimentos e a música que é cantada na roda.



Figura 10: Roda de capoeira
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Nestas fotos , esta a mestre de capoeira, conversando e demonstrando através de movimentos, para que as crianças tentem repeti-los, através de uma espécie de “tradução” dos mesmos.



Figura 11: Movimentos Capoeira

A turma no pátio com a ajuda da Mestre de capoeira Priscila, expressou-se através de gestos e gingados, ou seja, capoeira como jogo. Houve empenho, dedicação e participação das crianças.



Figura 14: Capoeira no pátio
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.



Figura 15: Aula prática de Capoeira



Figura 16: Jogando Capoeira
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.



Figura 14: Movimentos Capoeira
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.



Figura 15: Superando Limites na Capoeira
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estar no LASEB 2014 foi à concretização de um sonho! Tentei outras vezes estar na especialização, mas não fui contemplada nos sorteios. Pude compreender que meu momento era agora, pois a temática: Processos de diversidade, educação, relações étnico-raciais e de gênero sempre foi meu interesse particular.

Participar dos debates, seminários e aulas foram de aprendizado significativo para minha vida pessoal e profissional.

A Lei 10.639/2003 é uma política afirmativa que foi feita para trabalhar com o imaginário coletivo. A escola é um dos espaços que interfere no complexo processo de construção das identidades. Como ressalta GOMES (1996), a escola não é um campo neutro onde, após entrarmos os conflitos sociais e raciais permanecem do lado de fora. Ela é um espaço sócio-cultural onde convivem os conflitos e as contradições. Por isso, a necessidade de valorizar a cultura negra e propiciar momentos de reflexões acerca da temática.

O plano de ação foi elaborado com a intenção de contribuir na reflexão teórica e historicamente sobre as raízes da capoeira, pois havia muita prática e pouca reflexão sobre a mesma. As crianças amavam as aulas práticas com a mestra Priscila e percebi a oportunidade de efetivar a Lei 10.639/2003, ao trabalhar o jogo e a música da capoeira numa linha que enfatiza a valorização da cultura negra e promovendo o respeito pela diversidade étnico-racial no espaço escolar.

Os objetivos do plano foram alcançados. As crianças demonstraram interesse e consegui perceber a mudança no trato com o outro e no respeito às diferenças. A capoeira foi valorizada!

Os conhecimentos da história da África e do negro contribuem para se desfazer preconceitos e estereótipos ligados ao segmento afro-brasileiro, além de resgatar a auto-estima.

Portanto, é necessário acreditar na educação das relações étnicos raciais, aceitar o desafio do resgate para transformar e dignificar aqueles que muito sofreram com a discriminação e exclusão.

REFERÊNCIAS

AMORAS, Cimeir Modesto. BENÍNCIO, José Albertino de Carvalho. *A contribuição do negro para a formação da sociedade brasileira*. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-contribuicao-do-negro-para-a-formacao-da-sociedade-brasileira/63126/>> Acesso em: 17 de outubro de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. *História e cultura africana e afro-brasileira na educação infantil* / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Brasília : MEC/SECADI, UFSCar, 2014. p.85-103.

CRUZ, Andréa Mendonça Lage. *A capoeira e seu jogo de significado*. 1996. 267p. Dissertação(Mestrado em Sociologia). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1996. p.155-157.

CURY, Carlos Roberto Jamil. *Políticas inclusivas e compensatórias na educação básica*. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742005000100002&script=sci_arttext > Acesso em: 18 de outubro de 2014.

FREIRE, Roberto. SOMA: uma terapia anarquista. *A arma é o corpo(prática da soma e capoeira)*. Ed.Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1927. p157-168.

GOMES, Nilma Lino. *Educação, raça e gênero: relações imersas na alteridade*. Cadernos Pagu. Campinas. 1996. p.67-82.

MESTRE BIMBA. Disponível em:< http://pt.wikipedia.org/wiki/Mestre_Bimba > Acesso em: 01 de abril de 2015.

MESTRE PASTINHA. Disponível em: < http://pt.wikipedia.org/wiki/Mestre_Pastinha > Acesso em: 01 de abril de 2015.

OLIVEIRA, Josivaldo Pires de; LEAL, Luiz Augusto Pinheiro. *Capoeira, identidade e gênero: ensaios sobre a história social da capoeira no Brasil*. Josivaldo Pires de Oliveira, Luiz Augusto Pinho Leal. Salvador: EDUFBA, 2009. 200p.

PAIVA, Sabrina. *Reflexões sobre a sociedade atual e a Individualidade*. Disponível em:<http://babyboomers.com.br/noticia/visualizar/344/reflexuies_sobre_a_sociedade_atual_e_a_individualidade_por_sabrina_paiva> Acesso em: 18 de outubro de 2014.

SODRÉ, Muniz. *Mestre Bimba: corpo de mandinga*. Rio de Janeiro: Manati, 2002. 110p.

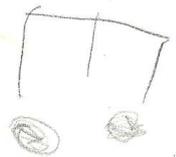
VIOLADA, Rosiane. *Brincadeiras e jogos na educação infantil*. Disponível em: < [http://www.jornaldaeducacao.inf.br/index.php?option=com_content&task=view&id=1520#myGallery1-picture\(10\)](http://www.jornaldaeducacao.inf.br/index.php?option=com_content&task=view&id=1520#myGallery1-picture(10))> Acesso em: 19 de outubro de 2014.

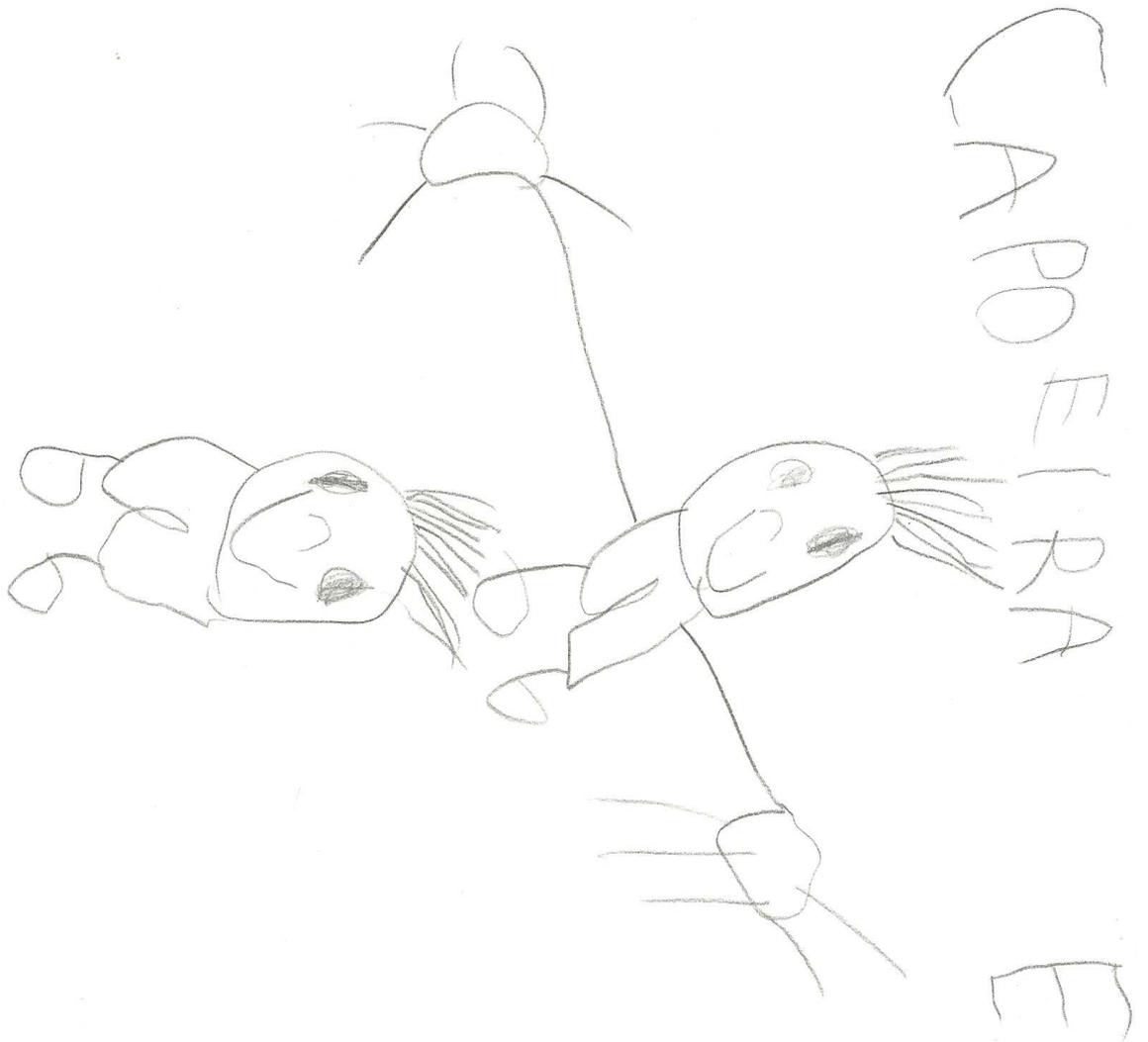
ANEXOS

A seguir, será apresentado os desenhos das crianças de cinco anos representando o que a Capoeira significa para elas.

CAPOTEIRA

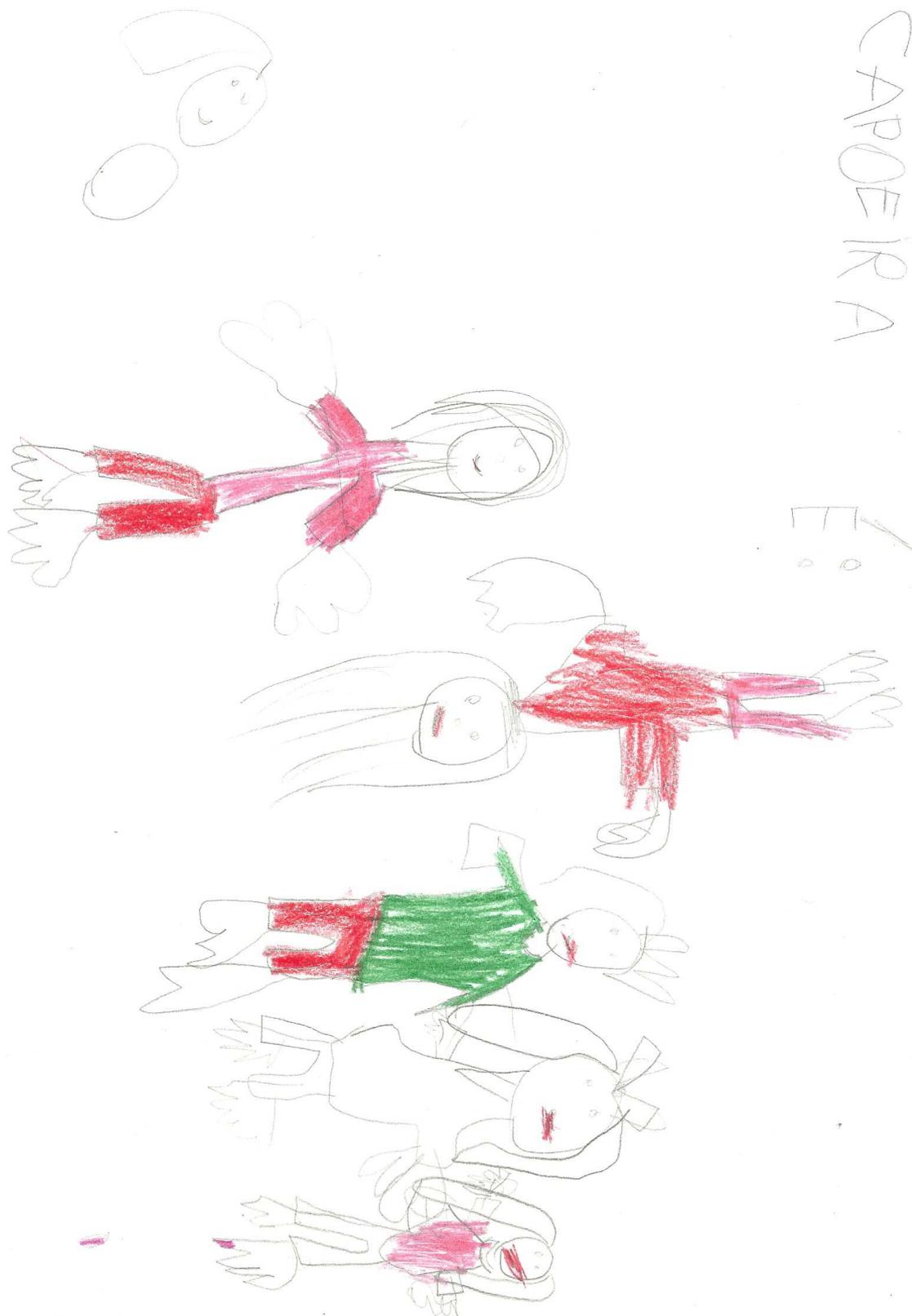
HENRIQUE





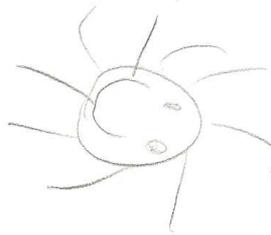
CARROEIRA

É:



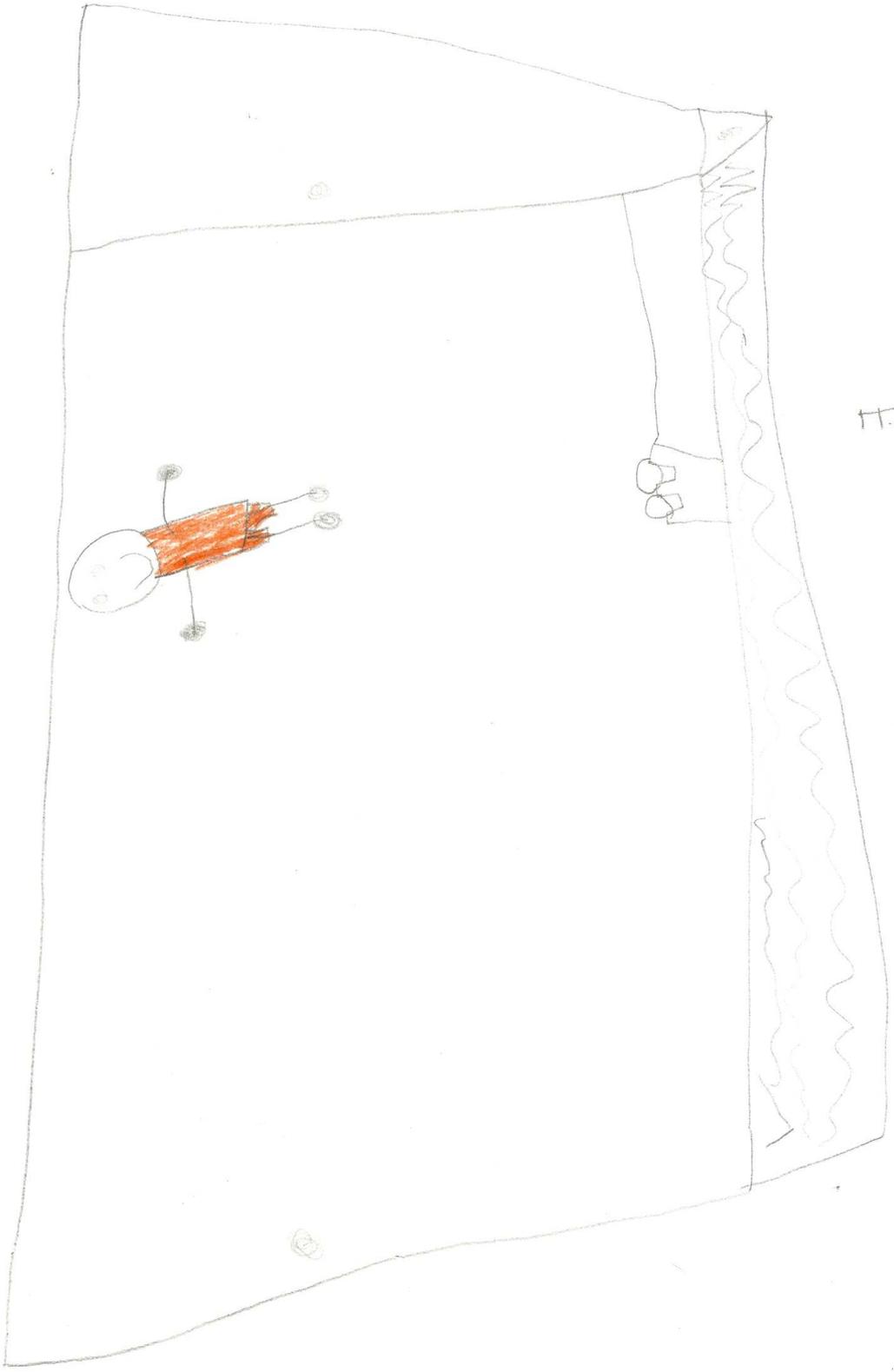
CAPOTEIRA E:

CLARA

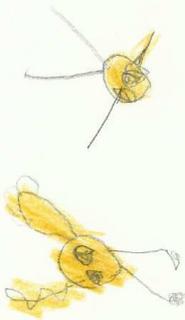


GRÜNDLICH

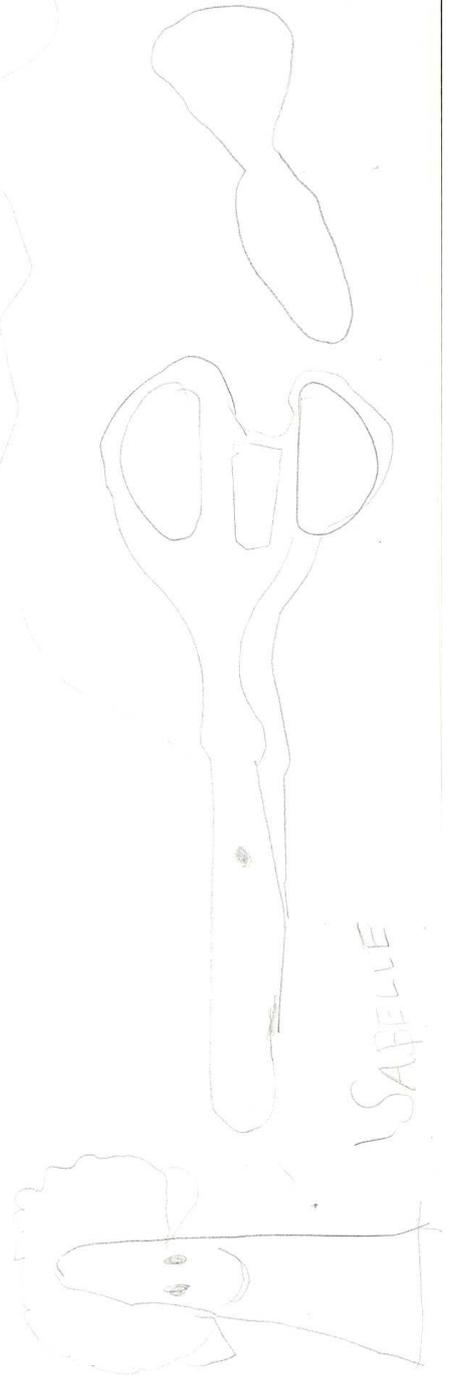
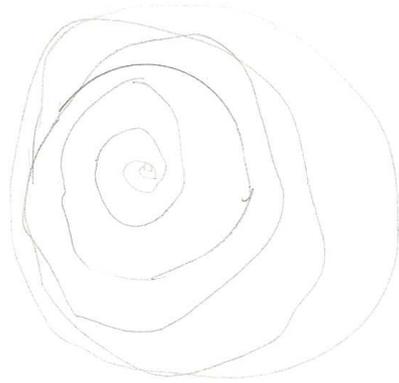
11



CARPODEIRA

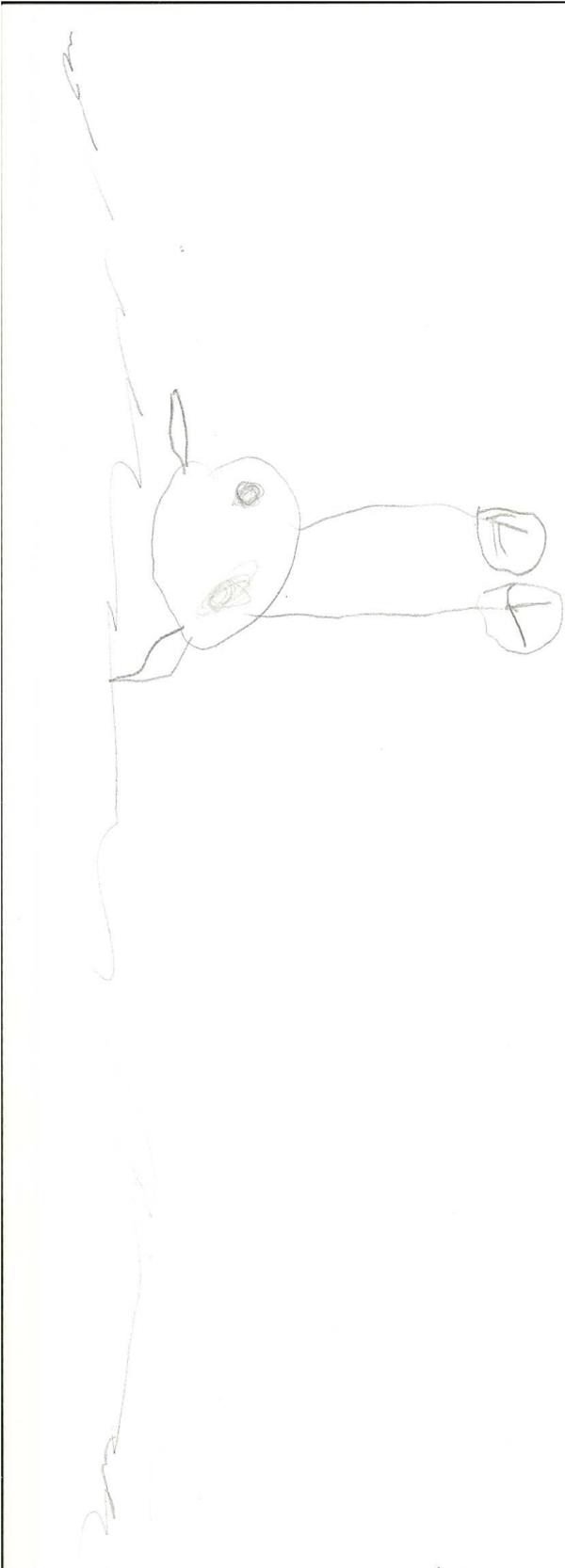


CAROEIRA É É



SAPELLE

CADDOEIRA E

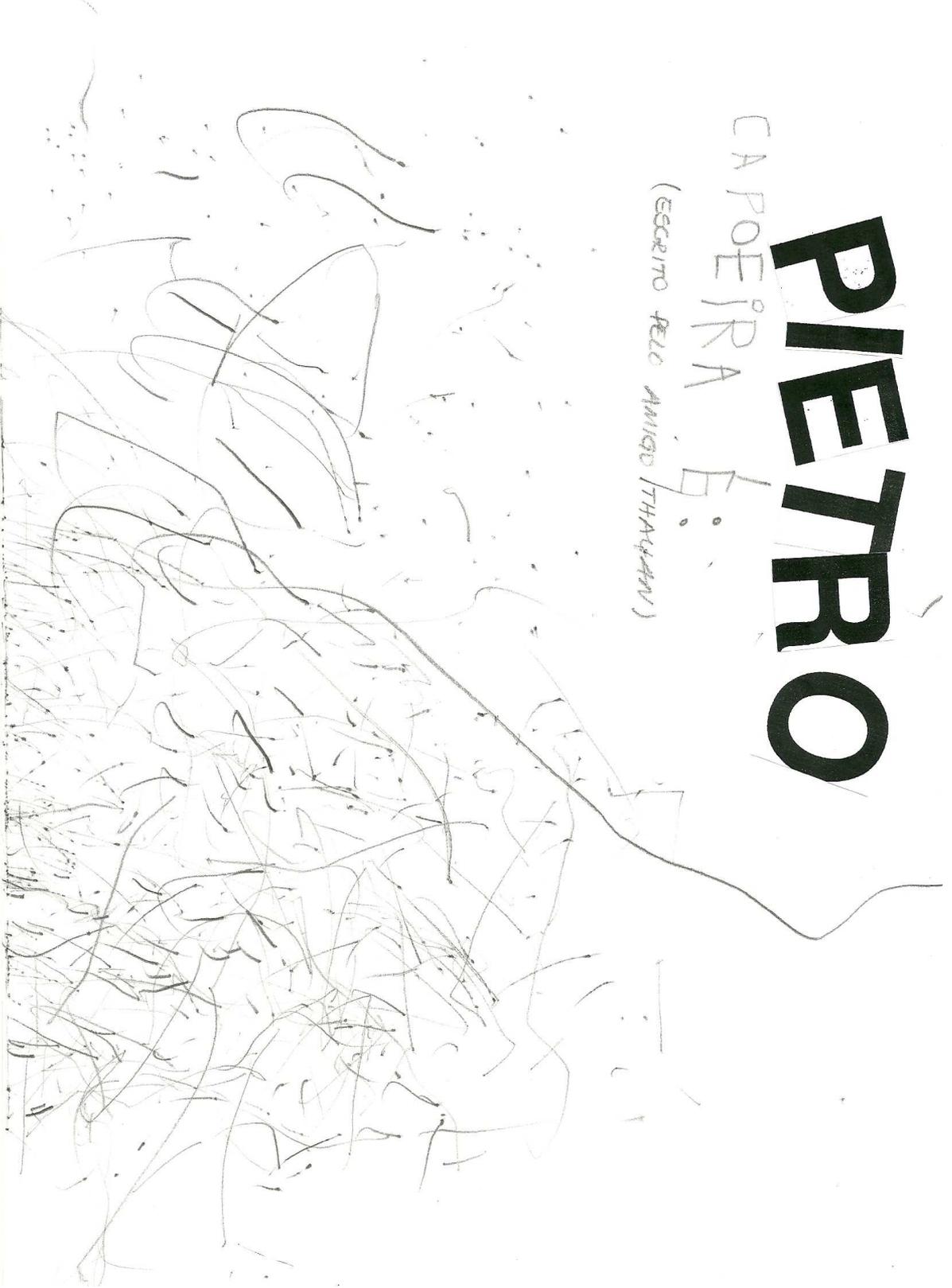


PIETRO

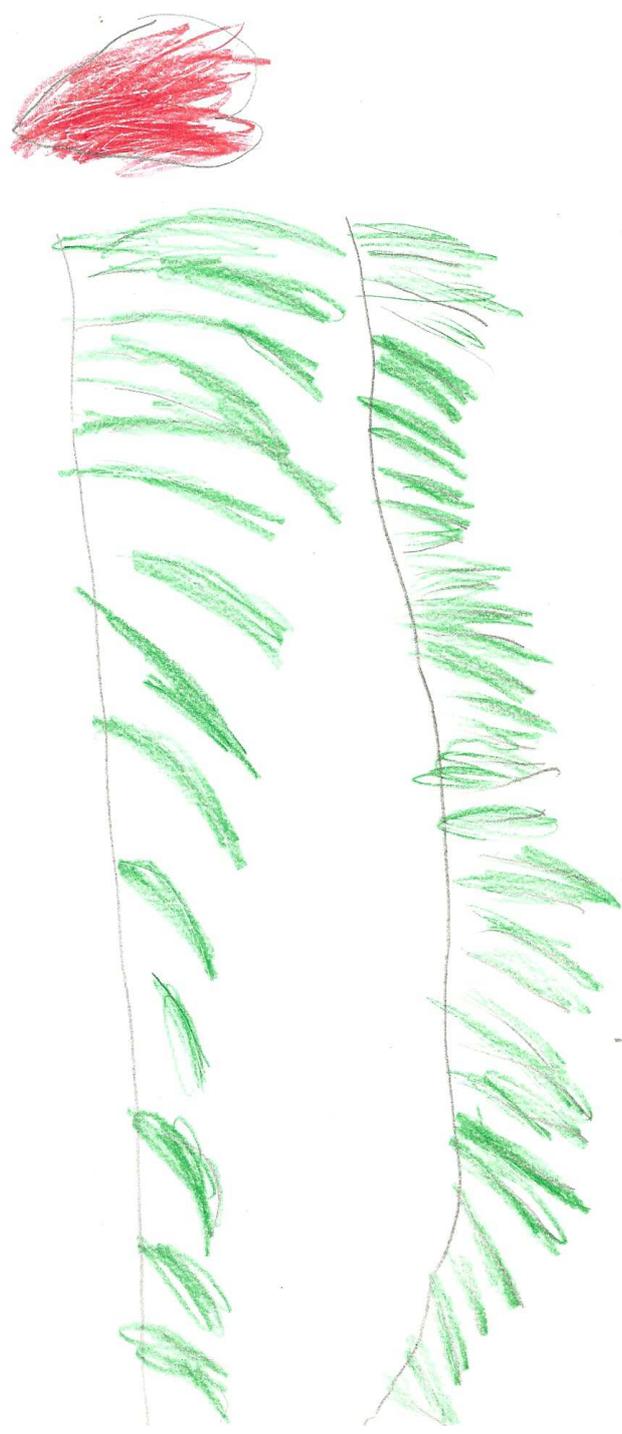
CAROEIRA

E:

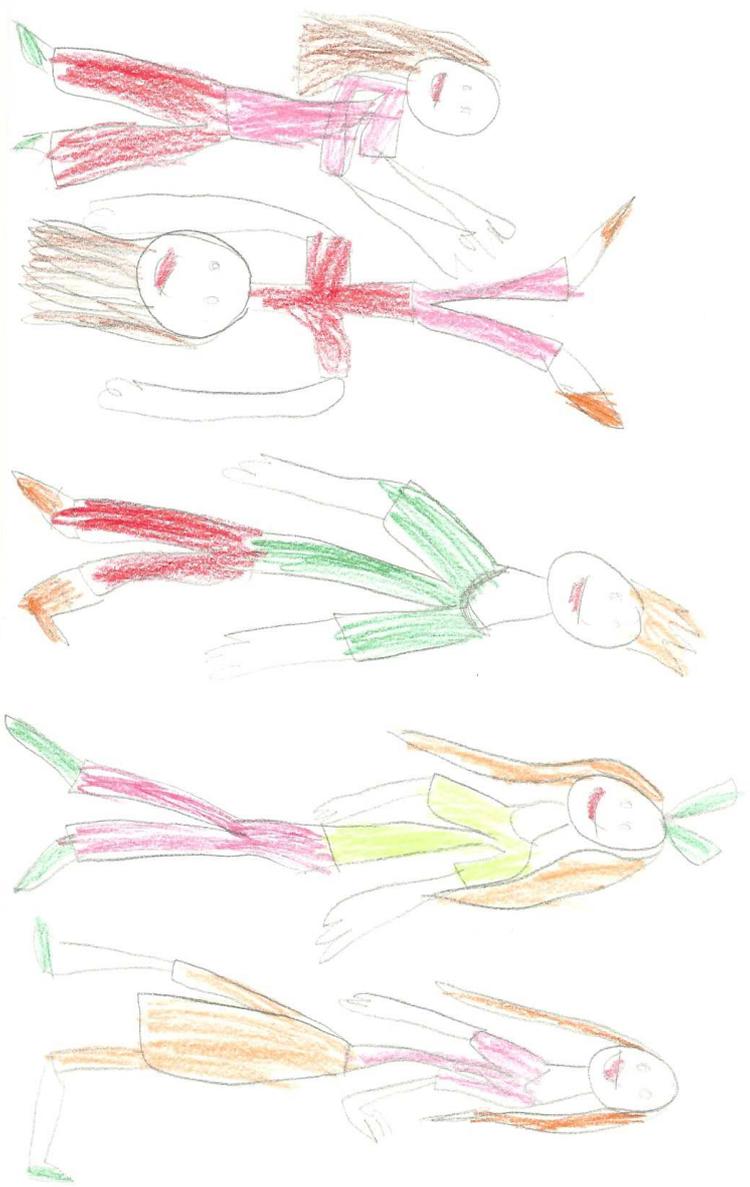
(ESCRITO PELO AMIGO THAYAN)



CARDIFF



CAPOTEIRA É:



CAPOEIRA É!

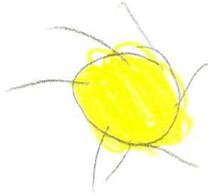


VICTOR



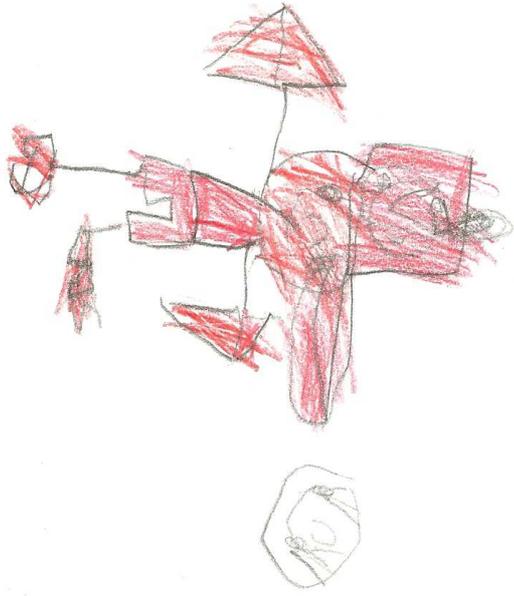
CAROLINA

III



CAPD E I R A

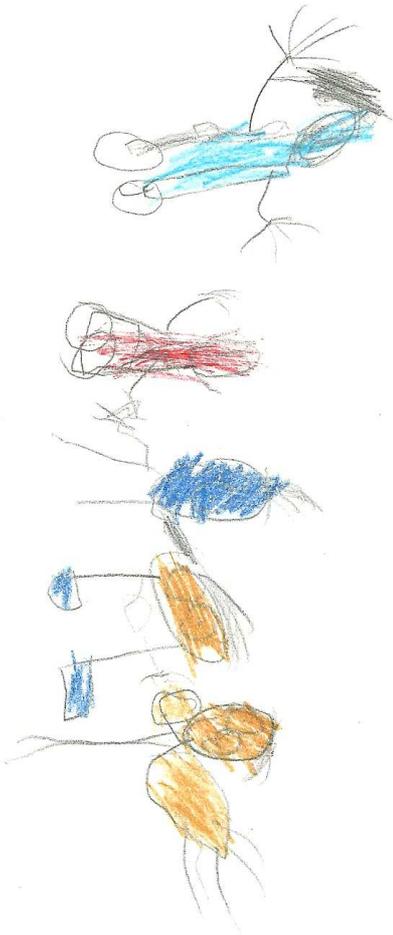
E



DAVY

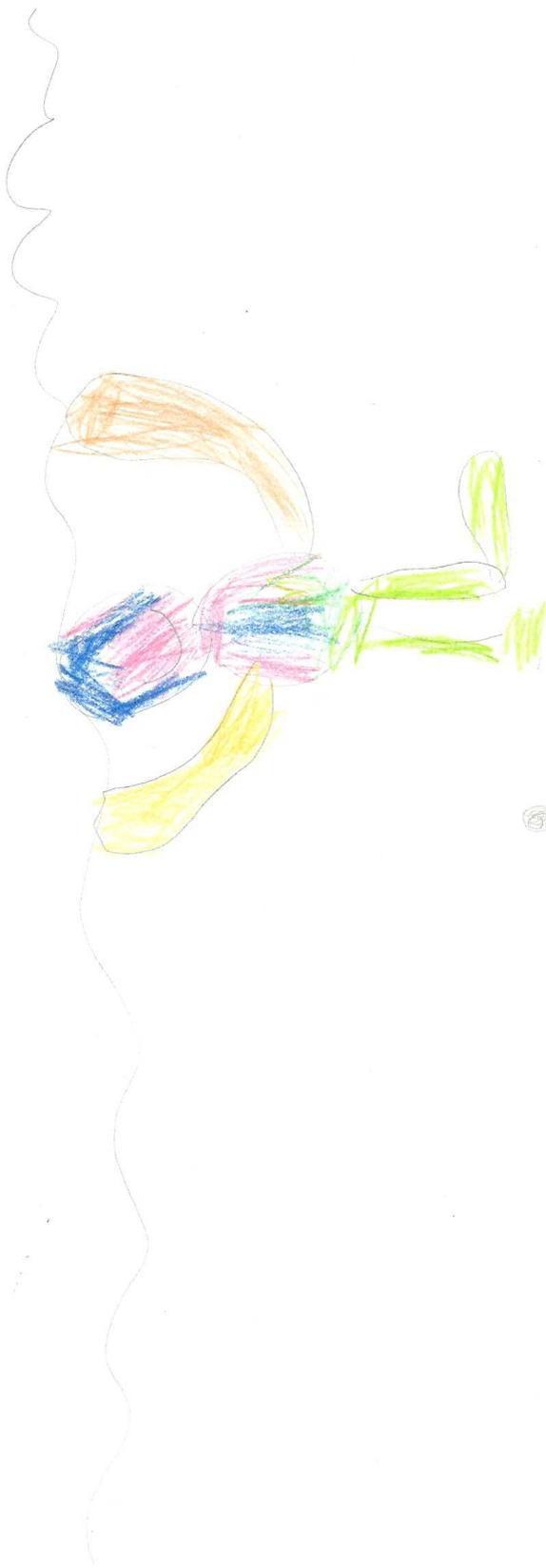
CARDEIRA

ÉIRAFNEI



CARROEIRA

III



CAPOTEIRA

E



CADDERA

